

PROJETO ESPORTE PARALÍMPICO PARA TODOS: PLANEJAMENTO E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES PARA A DIFUSÃO DE PRÁTICAS ATRELADAS AO ESPORTE ADAPTADO

Marcelo Dias Lemos¹
Samuel Silveira Pereira²
Lucas da Cruz Salaberry³
Ana Paula Motta Oliveira⁴

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o contexto e o funcionamento de uma das ações desenvolvidas pelo Projeto Esporte Paralímpico Para Todos (PEPT), que visa promover a inclusão social de pessoas com deficiência visual e deficiências múltiplas associadas por meio de modalidades esportivas paralímpicas, como Goalball, Futebol de Cegos, Judô e Paratletismo. O projeto é vinculado à Escola de Educação Especial José Álvares de Azevedo e atende também solicitações de outras instituições na promoção de oficinas demonstrativas, informativas e formativas. O cunho metodológico da pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, baseada em registros sistemáticos das atividades, diários pedagógicos e observação participante. As ações do PEPT detalhadas no presente relato incluem oficinas em seu próprio espaço, participação em eventos acadêmicos e aulas ministradas em cursos de graduação em Educação Física. Os resultados indicam que tais iniciativas contribuem para disseminar o conhecimento sobre os esportes paralímpicos abordados, fomentam reflexões sobre a prática pedagógica para deficientes visuais e promovem uma gama de experiências inclusivas e acessíveis. Ainda neste contexto, detalha-se nuances no referente a abordagem pedagógica utilizada. Avaliando que as escolhas direcionam-se a favorecer a aprendizagem e a adaptação dos participantes, respeitando especificidades motoras e sensoriais. Em último nível, pontua-se que o PEPT cumpre um papel de catalizador na ampliação do acesso ao esporte adaptado, incentivando sua prática e estimulando a criação de novas iniciativas voltadas à inclusão social e esportiva.

Palavras-chave: Educação, Esportes Paralímpicos, Prática Pedagógica, Deficiência Visual.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem como objetivo comunicar como se sucedem as ações ministradas pelo grupo atuante no Projeto Esporte Paralímpico Para Todos (PEPT) para instituições interessadas, seja no contexto comum do projeto ou em momentos específicos para o grupo interessado. O projeto tem como intuito central fomentar o desenvolvimento da inclusão social de pessoas com deficiência visual e/ou deficiência múltiplas associadas,

¹ Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, marcelodlemos42@gmail.com;

² Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, samucarspereira@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, salaberry.edf@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Especialista em Educação e Ciências da Saúde, Faculdade Anhanguera, aanapaulaamo@hotmail.com.



principalmente através das modalidades esportivas paralímpicas de goalball, futebol de cegos, judô e paratletismo. Levando isso em conta, o PEPT tem um vínculo fundamental com a Escola de Educação Especial José Álvares de Azevedo, idealizadora da elaboração do projeto vinculado à Lei nº11438/06 - Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), (Brasil, 2006).

A escola citada é especializada em atender pessoas com deficiência visual e deficiências associadas, nesse contexto, a escola oferta dois principais serviços, a educação básica, nos anos iniciais do ensino fundamental e a reabilitação, onde busca-se prover maior independência ao aluno da escola. Logo a escola abrange desde recém nascidos até idosos, neste contexto, no que diz respeito ao público do projeto é em sua maioria direcionado pela escola. Que por vezes ao longo do período letivo oferece formações para seus professores e colaboradores.

O PEPT atua, mediante o aluguel do ginásio do Serviço Social da Indústria de Rio Grande (SESI), onde é responsável por 4 turmas, duas dessas sendo de público idoso e uma turma de crianças e adolescentes que fruem de todas as modalidades de esportes supracitadas de maneira equilibrada, além de uma turma de jovens e adultos, nesta as aulas são majoritariamente voltadas a prática de goalball, mas não com exclusividade.

Ao levar em conta o escrito por Ormelezi (2006 p.176) “[...] a impossibilidade de ver confunde-se com a impossibilidade do existir, do aprender, do comunicar-se, do relacionar-se, do fazer parte, entrar para a cultura e tornar-se sujeito.” Observa-se dessa forma a necessidade da existência de propostas que subsidiem oportunidades de socialização. No caso do PEPT, por meio do esporte, é estimulado o relacionar-se com o ambiente, conectando as interações físicas e sociais do esporte com as interações fora do mesmo.

Nessa conjuntura o projeto costuma receber uma quantidade considerável de convites, tanto para levar oficinas, quanto para visitação no próprio ambiente onde ocorre o mesmo. O coletivo tenta aceitar todos os convites, uma vez que ao participar, o PEPT chega mais próximo de suas metas sobre os objetivos. No entanto, nem sempre é possível realizar tais ações, tendo em vista, principalmente, os horários de atendimento aos beneficiários do projeto, tendo como prioridade não diminuir a qualidade das aulas específicas a esse público.

As ações propostas consideram a utilização de princípios metodológicos (Batista; Moura, 2019) para seu planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Para além disso, considera-se uma aproximação esperada das habilidades motoras fundamentais (Gallahue; Donnelly, 2008) dos participantes de cada uma das oficinas. Desta forma, intencionaliza-se construir as proposições de maneira contextualizada não apenas conceitualmente, mas também no aspecto motor dos participantes das oficinas.



METODOLOGIA

As metodologias escolhidas para a produção dos dados do relato de experiência baseiam-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. Neste, utilizou-se a técnica de relato de experiência como instrumento principal, conforme descrito por Daltro e De Faria (2019), compreendendo-o como uma modalidade de construção de conhecimento fundamentada na memória e na reflexão sobre as vivências práticas.

Para além disso, há ainda a associação com o pontuado por Falkembach (1987), quanto a fundamentalidade da ferramenta dos diários para trabalhadores da educação, pois a nível prático é um catalizador que educa e potencializa os observadores, assim como fomenta a reflexão do coletivo por meio da produção de dados, memórias e análises espontâneas entre meadas das visões de mundo. Com o PEPT sendo um projeto no qual faz-se uso de cadernos de registros nos quais as ações são apontadas junto de seus desdobramentos. O contexto, no qual os dados foram produzidos a partir de registros sistemáticos das atividades desenvolvidas no âmbito do PEPT e propostas para instituições externas. Os registros incluíram anotações em cadernos de pedagógicos, observação participante dos docentes e monitores envolvidos, bem como a memória acerca de relatos orais de participantes para os proponentes das oficinas. Esse processo possibilitou a compilação de informações sobre o planejamento e execução das oficinas técnicas propostas, além das interações sociais e pedagógicas promovidas pelo PEPT.

Com o caminho argumentativo de Bogdan e Biklen (1994) quanto à investigação qualitativa se postar direcionada a compreender melhor a experiência humana e os comportamentos inerentes a ela. Cabe suscitar a construção de pesquisa das vivências práticas realizadas no projeto. Nestas seguem-se os princípios de Pimenta (2012), para analisar as proposições de oficinas, considerando que se realiza um processo de ação, reflexão e ação. Isto é, após a oficina proposta, registra-se os ocorridos bem como as facilidades, insucessos e dificuldades encontradas. Este tipo de registro permite que posteriormente, os proponentes possam a partir do registrado, repensar a proposta da seguinte de oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para além das ações realizadas semanalmente com os beneficiários do projeto, são desenvolvidas outras atividades que possuem o objetivo de estender e divulgar aquilo que tem



e que pode ser realizado para e com o público alvo do PEPT. O objetivo central nessas atividades coexistentes é oportunizar a crianças e jovens, acadêmicos e professores/as de Educação Física vivenciar e pensar acerca das atividades do projeto, e não apenas isso, mas ponderar sobre outros temas relacionados às pessoas com deficiência visual. Entre as ações referidas estão: a) oficinas realizadas no interior do projeto, com duas escolas de educação básica (ensino fundamental e ensino médio); b) uma oficina em um evento no Instituto Federal (IFRS) presente no município e c) aulas ministradas para turmas de graduação em Licenciatura em Educação Física.

a. Oficinas realizadas no interior do projeto

As oficinas desenvolvidas no interior do projeto são aquelas em que outras instituições (no presente caso, duas escolas distintas com uma turma dos anos finais do ensino fundamental e outra com uma turma do ensino médio) visitam o projeto no seu local de atuação. Essas visitas ocorrem com um planejamento prévio, para que não prejudique o andamento das atividades semanais e que as instituições visitantes possam desfrutar do que o PEPT se propõe a oferecer. Para além disso, cabe ressaltar que os alunos(as) do projeto são avisados previamente da visita de outra instituição, para que esses não sejam surpreendidos com a presença de pessoas incomuns no local das aulas.

A dinâmica decorreu de maneira semelhante nos dois momentos em que foram realizadas as visitas, ambas aconteceram no primeiro turno da tarde, ou seja, na turma de adultos, em que majoritariamente é trabalhado o Goalball. Desse modo, as escolas ao chegarem no local são recepcionadas com uma introdução do que é, e como ocorrem as atividades do PEPT. Além da apresentação do projeto, é instruído a todos(as) algumas regras de convivência para o melhor andamento do encontro. Enquanto essa conversa ocorre, os demais membros da equipe do PEPT dão seguimento às aulas para os beneficiários, esse se torna um espaço expositivo para que os visitantes possam observar e construir percepções do trabalho para e com deficientes visuais. Em um segundo momento, é oportunizado aos visitantes algumas dinâmicas de guia (em duplas os alunos(as) guiam um colega vendado) e, posteriormente, dos esportes. No caso das referidas visitas, ocorreu apenas a vivência do Goalball, isso se deu por demanda dos professores responsáveis pelas instituições.

b. Oficina em evento

No evento em questão, o convite foi feito com intuito de que os membros do projeto ofertassem uma vivência de Goalball para os participantes do evento (alunos/as do IF). A oficina teve uma duração de 1h, e visou proporcionar aos participantes aspectos gerais do



esporte. O planejamento se deu em conjunto, no entanto, nem todos os membros da equipe puderam se fazer presente devido às outras demandas do PEPT.

A dinâmica de execução da oficina se deu a partir da introdução acerca do esporte, apresentação de regras, construção da quadra de jogo, aspectos técnicos e, posteriormente, vivência de uma partida. Cabe ressaltar que, nem todos os aspectos são exigidos nesse modelo de oficina. Visto que, o objetivo é facilitar a experiência dos participantes e tornar o jogo mais dinâmico.

c. Aulas ministradas para turmas de graduação

Nesse tipo de ação, o planejamento de intervenção do projeto transpassa o limite da experimentação. Por se tratar de encontros mais longos, possibilita à equipe oportunizar tudo aquilo que está presente no PEPT. Além disso, por ser realizado em um ambiente de formação de professores, busca-se elaborar com um maior detalhamento o dia-a-dia de trabalho para e com deficientes visuais, ressaltando que esse é mais um segmento de atuação do professor de Educação Física.

Foram ministradas duas aulas em turmas de graduação, em que foram desenvolvidas atividades acerca do Goalball, futebol de cegos e Judô, além de atividades de guia (já descritas anteriormente). As aulas possuíram um momento expositivo dialogado. Nesse modelo a equipe fica encarregada de apresentar o PEPT, a escola a qual está vinculado e uma breve introdução à deficiência visual, possibilitando espaços para intervenção dos discentes, seja para a retirada de dúvidas ou realização de comentários. Em um segundo momento, a equipe aplica uma seleção de atividades desenvolvidas nas aulas do projeto e experimentação dos esportes. No decorrer da realização das atividades, há momentos de diálogo para que os acadêmicos possam refletir acerca dessas práticas.

Tendo em vista as proposições de Batista e Moura (2019), quanto aos âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal, a proposição das ações busca sempre atender aos três referidos. Tal intencionalidade independe da modalidade da oficina e do público atendido, com estes fatores sendo considerados para outras nuances do planejamento da oficina como a profundidade e ótica explorados. Isto é, em uma oficina para crianças o foco central está nas vivências e no reconhecimento do outro. Enquanto em uma oficina para turma de graduação, o direcionamento se dá para a promoção de opções metodológicas para a futura atuação dos professores de Educação Física.

Em uma perspectiva rizomática, as atividades propostas levam em conta alguns conceitos centrais que afloram a depender do contexto. Assim dizendo, ao elaborar uma contextualização referente aos mecanismos pedagógicos e dinâmica existente para pessoas



com deficiência visual, diversas vertentes conceituais são utilizadas em função da especificidade do aluno(a). De linhas gerais, é estabelecido nas oficinas propostas que a proposição de atividades levam em conta o patamar das habilidades motoras fundamentais dos alunos(as) estabelecidos por Gallahue e Donnelly (2008) e Tani *et al.* (1988), postulando que o referido processo de análise também é feito para a montagem da oficina.

Desta forma, ao ofertar a oficina é necessário integrar ações que são cotidianas no desenvolvimento de atividades. Nisso, é de suma importância evocar as maneiras adequadas de guiar a pessoa com deficiência visual. Para isto se utiliza das possibilidades indicadas por Felipe (2001), como andar de mãos dadas, com a mão por sobre o ombro do guia ou em contato com o cotovelo do guia. No referente às práticas esportivas, faz-se necessário elucidar previamente regras básicas e durante a prática aprofundando tópicos mais específicos ao passo que emergem em jogo.

Dentro da dinâmica de atividades proporcionadas, alguns mecanismos são utilizados para proporcionar condições adequadas de localização. Neste caminho, para educativos dos esportes abarcados pelo PEPT são empregados recursos táteis e auditivos, a depender da singularidade. Neste campo, Almeida, Oliveira Filho, Maroto, Patrocínio e Munster (2008) indicam que a informação tátil permite, na ausência da visão, que o praticante trace um mapa mental do espaço de prática. Em consonância, Munster e Almeida (2018) destacam que a informação tátil pode ser utilizada pelo contato físico na demonstração de um movimento. Para além disso, suscitam a aplicação de mecanismos de informação auditiva verbais e ou sinaléticos, são artifícios para comandos de ação, no caso do primeiro, e localizar em relação a distância e direção no caso do segundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que o PEPT em suas ações realizadas para outras instituições, busca apresentar e ponderar acerca da prática dos esportes paralímpicos e das possibilidades para a atuação do professor de Educação Física com os deficientes visuais. Além disso, busca promover o ensino das seguintes modalidades esportivas paralímpicas: Goalball, Futebol de cegos, Judô e Paratletismo. As respectivas ações realizadas, são planejadas de acordo com o público atendido, possibilitando que esse seja um espaço de divulgação, experimentação e também de formação. Apresentando aquilo que tem sido desenvolvido para a comunidade deficiente visual do município.



Em síntese, a elaboração de oficinas orientadas para o público deve abranger os âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal, sempre respeitando as especificidades de cada grupo que é atendido. Buscando a inclusão dos participantes, independente da faixa etária e etapa de formação, contando com uma abordagem pedagógica intencional, além de mecanismos de orientação, recursos sensoriais táteis e auditivos, que promovem uma fácil compreensão das práticas motoras e esportivas. Possibilitando assim, que os participantes tenham experiência positiva com a prática esportiva, de maneira acessível e adaptada.

Ademais, a divulgação da abordagem pedagógica adotada na atuação durante as aulas do projeto possibilita criar um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos participantes das ações promovidas. Além disso, possibilita a criação de outras estratégias que estimulem o caráter acolhedor e inclusivo que é idealizado nas aulas do projeto. Por fim, por intermédio dessas ações, procura-se promover uma prática formativa, nas diferentes etapas, mais significativa e enriquecedora.

Em consonância, a proposição de ações externas para projetos vinculados a Lei de Incentivo ao Esporte dissemina uma possibilidade para a ampliação da gama de proposição de atividades esportivas para a população. Neste contexto, visitar os mais diversos ambientes demonstra em diferentes esferas a importância da existência de moções direcionadas a pulverização de práticas corporais esportivas. Sendo um caminho elegível para a disseminação de conhecimento e também para semear ideias para criação de outros projetos intencionados a fazer uso da lei.

AGRADECIMENTOS

Esta escrita só se fez possível em função da idealização do Projeto Esporte Paralímpico para Todos pela Escola de Educação Especial José Alvares de Azevedo. O projeto é realizado por meio do Ministério do Esporte via Lei de Incentivo ao Esporte, com o patrocínio de Unifértil Fertilizantes, BRDE e CMPC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA J.J.G.; OLIVEIRA FILHO C.W; MAROTO M.P.; PATROCINIO R.M.; MUNSTER M.A. (orgs.) **Goalball**: Invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008.

BATISTA, C.; MOURA, D.L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v.30, 2019.



BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora. 1994.

BRASIL (2006). **Lei nº 11.438 de Incentivo ao Esporte**. Brasília, 2006.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto & Educação**. Ijuí, v. 2, n.7, p. 19-24, 1987

FELIPPE, J.A.M. **Caminhando Juntos**: Habilidades básicas de orientação e mobilidade. Laramara, 2001.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para crianças**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MUNSTER, M.A.V.; ALMEIDA, J.J.G de; *in* GREGUOL, M; COSTA, R.F.. **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4a edição. Barueri: Minha Editora. 2018.

ORMELEZI, E. M.. **Inclusão Educacional e Escolar da Criança Cega Congênita com Problemas na Constituição Subjetiva e no Desenvolvimento Global**: uma leitura psicanalítica em estudo de caso. 2006. 412f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidades e Saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 15-39.

TANI, G; MANOEL, E. J.; KOKUBUM, E.; PROENÇA, J. E.. **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

